

Imposto-ponte tem apoio parcial dos empresários

por Nora Gonzalez
de São Paulo

A proposta apresentada nesta última quarta-feira pelo Conselho Superior de Economia da FIESP de criação de um "imposto-ponte", até a aprovação do projeto de reforma fiscal pelo Congresso, não conseguiu a adesão de vários empresários, que participaram ontem da reunião do Fórum Paulista de Desenvolvimento (ver páginas 8 e 9).

Alguns empresários ouvidos por este jornal, temem que o "imposto-ponte" acabe perdendo seu caráter transitório. Para o empresário Edmundo Klotz, presidente da Associação Brasileira da Indústria Alimentícia (ABIA), por exemplo, é importante que seja elaborada uma ampla reforma fiscal.

O vice-presidente da Sadia e diretor da FIESP Luis Fernando Furlan não rejeita a idéia e diz que a crise política pela qual o País passa inibe a recuperação econômica e a reforma fiscal.

Já a segunda proposta da FIESP, de isentar de taxação a cadeia produtiva e limitar o recolhimento ao varejo, teve a rejeição do assessor de política tributária da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, Clóvis Panzarini. "Com esse imposto na ponta, o País vai virar um enorme 'shopping Errundina'", disse, referindo-se aos camelôs instalados no centro de São Paulo.